

PERCEPÇÃO AMBIENTAL EM RELAÇÃO À ARBORIZAÇÃO NO BAIRRO LOURIVAL PARENTE, EM TERESINA – PI.

**Verônica COSTA (1); Rejanne ANDRADE (2); Maxwell SANTOS (3); Hiana COSTA (4),
Jacqueline BRITO (5)**

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Praça da Liberdade Nº 1597, Centro Teresina-
Piauí, 64.000-040, (86) 3215-5212, e-mail: veronicalvescosta@gmail.com

(2) IFPI, e-mail: rejanne.2007@ig.com.br

(3) IFPI, maxwelland@hotmail.com

(4) IFPI, hiana_brito@hotmail.com

(5) IFPI, jacqueline_sbrito@yahoo.com.br

RESUMO

A arborização urbana se prende as árvores plantadas nas calçadas e canteiros centrais, ela exerce papel de vital importância para a qualidade de vida nos centros urbanos por suas múltiplas funções, que vão desde a atuação no clima até constituição de refúgio indispensável á fauna remanescente. A análise da percepção ambiental dos moradores do bairro Lourival Parente na cidade de Teresina – PI em relação ao processo de corte e poda teve por finalidade identificar os principais motivos que levam a poda e corte bem como as principais espécies podadas e cortadas e verificar se as pessoas que suprimem as árvores plantam outras, através de visitas in loco; aplicação de questionários e também informações do órgão responsável. Os resultados demonstram que as podas são realizadas por motivos de conflito dos indivíduos com os equipamentos urbanos e essa poda na maioria das vezes é feita pelos próprios moradores.

Palavras-chave: Percepção ambiental, poda, arborização, Teresina.

1. INTRODUÇÃO

O mundo está enfrentando problemas graves em função do processo de urbanização não planejado, um fenômeno que não é exclusivo das grandes metrópoles. As populações urbanas têm se apropriado de forma desordenada de áreas situadas nas cidades que deveriam ser utilizadas de forma mais eficiente dado o cunho público que apresentam como é o caso das áreas verdes. Esse fator denota o desequilíbrio entre meio ambiente e sociedade resultando em baixa qualidade de vida para as pessoas.

Nesse contexto a arborização se torna de cunho muito importante, pois a presença de arbustos e árvores no ambiente urbano tende a melhorar o microclima - através da diminuição da amplitude térmica, principalmente por meio da evapotranspiração, da interferência na velocidade e direção dos ventos, sombreamento, embelezamento das cidades, diminuição da poluição atmosférica, sonora e visual e contribuindo para a melhoria física e mental do ser humano na cidade.

Árvores na zona urbana e poda é uma relação tão arraigada na mente das pessoas, que muitas vezes se cometem grandes erros sob a ilusão de estar realizando a prática mais acertada. A poda de árvores é uma agressão a um organismo vivo – a árvore - que possui estrutura e funções bem definidas e alguns mecanismos naturais.

Contra a poda e suas consequências danosas não existe defesa, a não ser a tentativa de recompor a estrutura original, definida geneticamente (SEITZ, 2002).

Isto, no entanto não significa que a poda deva ser totalmente suprimida. Nas áreas urbanas é uma prática permanente, que visa garantir um conjunto de árvores vitais, seguras e de aspecto visual agradável.

De acordo com o manual da CEMIG (1996), as podas se classificam como: poda de formação é aquela realizada respeitando-se as formas da planta adulta. Essa poda é adotada para controlar o crescimento e, ou, adequar a forma da árvore ao espaço onde está plantada; poda de formação - eliminação de ramos com crescimento irregular nas fases de muda e jovem, visando à formação correta da planta quando adulta; poda de limpeza - eliminação de galhos mortos, doentes, parasitas e ramos; poda de rebaixamento - quando o indivíduo apresenta conflitos com estruturas de serviço ou construções; e remoção- necessidade de corte do indivíduo devido à incompatibilidade entre seu porte e o espaço disponível, ou quando seu estado for irreversível, devido a danos físicos ou problemas fitossanitários.

Nesse contexto, o trabalho tem como objetivo conhecer a percepção dos moradores do bairro Lourival Parente na cidade de Teresina – PI em relação ao processo de poda e corte. Já que segundo o órgão ambiental responsável (SDU centro-sul) pelo processo de poda e corte, o bairro Lourival Parente, é o bairro com o maior número de solicitações de corte e poda na cidade de Teresina – PI.

Esta pesquisa torna-se importante porque o clima da região é quente a maior parte do ano e a sombra das árvores é importante para uma melhoria do microclima, além de saber se as pessoas estão informadas do procedimento a ser feito para se realizar uma poda ou corte de uma árvore.

Sendo que existe uma legislação municipal que trata desse aspecto, a lei 2.798/99 dispõe sobre a regulamentação e monitoramento da vegetação arbórea na zona urbana de Teresina – PI.

No art.14 da lei disposta, afirma que em caso de corte ou necessidade de derrubadas de árvores isoladas, deverá o interessado ingressar com requerimento de autorização especial junto ao Poder Público Municipal.

Além disso, o conhecimento da percepção é um instrumento que administração municipal pode utilizar no planejamento e gestão de áreas verdes, atendendo a população e também para estabelecimento de programas de educação ambiental.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A arborização urbana se prende as árvores plantadas nas calçadas e canteiros centrais enquanto as florestas urbanas ocorrem quando se têm árvores agrupadas, formando praças, parques e jardins (PAIVA e GONÇALVES, 2002).

Segundo, Ibiapina (2002), a arborização exerce papel de vital importância para a qualidade de vida nos centros urbanos. Por suas múltiplas funções, a árvore urbana atua diretamente sobre o clima, a qualidade do ar, o nível de ruídos e sobre a paisagem, além de constituir refúgio indispensável à fauna remanescente.

De acordo com Paiva (2002), a distribuição de mudas sem um planejamento adequado é condenável, a participação comunitária na arborização é importante, pois, estabelece um vínculo entre a população e arborização.

Com essa falta de planejamento, poderá ocasionar problemas para a população que convive com essa arborização, problemas esses que muitas vezes é necessário que se utilize da técnica de podagem ou até mesmo corte.

Conforme a CEMIG (1996), a poda realizada de maneira incorreta pode provocar danos irreparáveis às árvores e alterar negativamente sua estética com a paisagem.

A poda compreende um conjunto de operações que se efetuam na planta e que consistem na supressão parcial do sistema vegetativo ou herbáceo (EMBRAPA UVA E VINHO, 2003).

Segundo a Prefeitura de Manaus (s/d):

A poda é uma prática constante, seja para proporcionar mais vitalidade às árvores, estética ou por motivo de segurança. A poda consiste no corte de galhos desnecessários em função de diversos fatores: controle fitossanitário, desimpedimento, bem como a desobstrução das redes de energia elétrica, telefônicas e dos cabos, sempre observando a manutenção do equilíbrio da copa.

De acordo com a lei 2.798/99, art.5º, é vedado, sem a devida autorização, a poda injustificada e ou drástica, abate ou a prática de qualquer ação que possa provocar danos inclusive à morte da árvore em domínio público.

Ainda no parágrafo 1º, as árvores localizadas em áreas ou terrenos particulares estarão também sujeitas ao disposto no art.5º, sendo adotadas normas específicas para o licenciamento e autorização de procedimentos de cortes, podas, derrubadas das mesmas, preservando-se o direito de propriedade privada previsto na legislação.

Nesse sentido um fator torna-se importante, a percepção ambiental, que tem recebido destaque nos últimos 20 anos, como técnica que associa a psicologia com a sociologia e a ecologia auxiliando na compreensão das expectativas e satisfações e insatisfações da população em relação ao ambiente em que vive e no reconhecimento dos fatores que afetam a qualidade de vida ou o bem estar social. (OLIVEIRA, 2003).

3. METODOLOGIA

3.1 Área de estudo

A cidade de Teresina, a capital do estado do Piauí, está localizada a margem direita do rio Parnaíba, com as coordenadas geográficas de 05° 05' 12'' de latitude sul e 42° 48' 42'' de longitude oeste, ocupando uma área de 1.809 km². De acordo com a classificação de Köopen, o clima teresinense recebe a denominação de AW, clima tropical e chuvoso (megatérmico) de savana, com inverno seco e verão chuvoso; o ar atmosférico apresenta temperatura média anual de 26,8%, podendo possuir temperaturas extremas de 38,6°C, o que causa certo grau de desconforto; possui precipitação média anual de 1.339 mm, sendo a umidade relativa do ar (média anual) de 70% (Fund. Cultural Mons. Chaves Sec. de Agricultura, PI, 2007).

A área amostrada nessa pesquisa é o bairro Lourival Parente, localizado na Zona Sul da cidade de Teresina - PI.

3.2 Materiais e métodos

Para estudo do tema proposto foi realizado levantamento bibliográfico, documental, fotográfico e um trabalho de campo com três fases, durante o mês de Maio de 2009: (1) consultas a superintendência de desenvolvimento urbano (SDU CENTRO-SUL), a fim de buscar dados das podas e cortes realizados na área de estudo. (2) foram feitas aplicações de 80 questionários junto aos moradores das ruas selecionadas, os questionários foram elaborados de tal forma que permitiram a construção das seguintes categorias de análise: conceito de arborização, função da arborização, conceito de poda, procedimento ao realizar uma poda ou corte, conhecimento da legislação municipal acerca de corte e poda; (3) visitas in loco, a fim de identificar os principais tipos de podas que ocorrem no bairro.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Dentre os entrevistados 33% têm idade entre 18 - 30 anos, 42% entre 30 - 50 anos e 25% acima de 50 anos. Sendo a maioria, 58% do sexo masculino e a minoria 42% do sexo feminino. Quanto à escolaridade, a grande maioria possui apenas o ensino fundamental ou ensino médio, 35% e 40% respectivamente, e apenas 25% possuem ensino superior, o que irá influenciar no conhecimento a respeito do tema abordado neste artigo, pois a baixa escolaridade contribui para a falta de informação.

Quando questionados sobre o que é arborização, a grande maioria 51%, afirmou que sim, no entanto, não foram capazes de elaborar um conceito, ou mesmo explicar o que vem a ser arborização, mas relacionaram arborização com árvores, árvores nas calçadas e vias públicas e árvores nas moradias, o que está em acordo com o verdadeiro conceito de arborização, que segundo Paiva e Gonçalves (2002), a arborização urbana se prende as árvores plantadas nas calçadas e canteiros centrais, isso demonstra que os moradores têm certa percepção ambiental em relação ao tema e 49% não sabem o que é arborização. (ver figura 1)

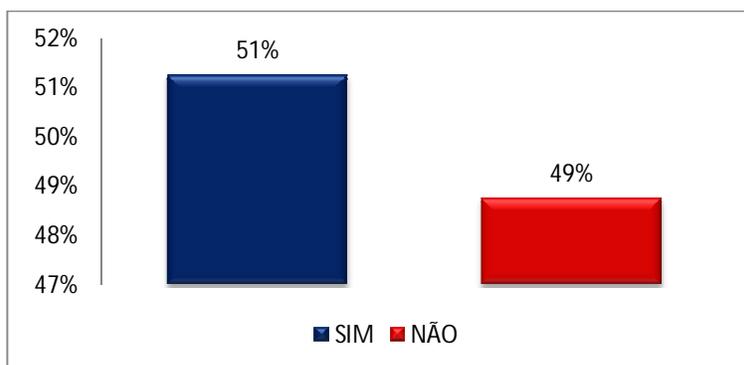


Figura 1 – Entrevistados que sabem discorrer sobre o tema da arborização. Fonte: Pesquisa direta, Maio/2009.

Em relação à função da arborização urbana, os entrevistados demonstraram mais coerência em suas respostas, apontando como funções, a melhoria do clima, o plantio, purificação do ar, já que devido à grande circulação de veículos, têm-se a poluição atmosférica, e as árvores retêm as partículas em suas folhas contribuindo para purificação do ar. Citaram também, a questão estética, pois através do paisagismo podem se elaborar projetos que contribuam com o embelezamento do local em que for implantado; o sombreamento que contribui com a melhoria do micro clima; a questão de servir como habitat para algumas espécies; funciona como controle da poluição sonora e por fim apontaram a melhoria da qualidade de vida da população que é uma consequência de todas as outras funções que foram apontadas por eles.

Todas as funções apontadas pelos entrevistados estão de acordo com Ibiapina (2002) que diz que a arborização exerce papel de vital importância para a qualidade de vida nos centros urbanos. Por suas múltiplas funções, a árvore urbana atua diretamente sobre o clima, a qualidade do ar, o nível de ruídos e sobre a paisagem, além de constituir refúgio indispensável à fauna remanescente.

66% dos entrevistados possuem árvores plantadas em suas residências, o que demonstra que o bairro possui um bom índice de massa verde, justificando também o fato de ser o bairro que tem maior número de solicitações de poda junto a SDU-SUL, segundo informações colhidas no próprio órgão, os pedidos são devido a raízes e galhos das plantas dos vizinhos que entram em conflito com os equipamentos urbanos, como calçadas, paredes das casas e telhas. (ver figura 2)

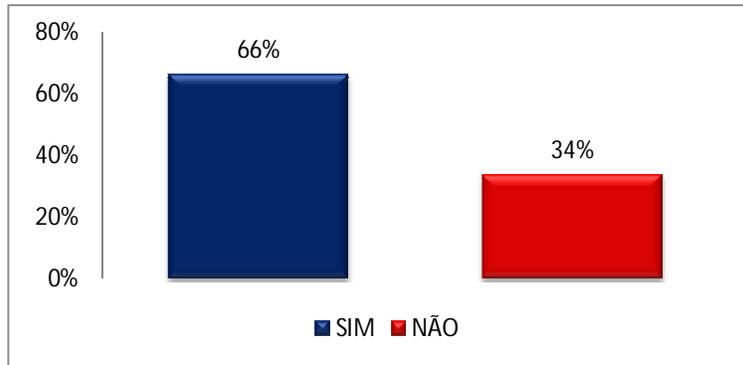


Figura 2 – Entrevistados que possuem árvores em suas residências. Fonte: Pesquisa direta, Maio/2009.

Quando perguntados se já haviam cortado ou podado alguma árvore, a maior parte dos entrevistados, 54%, afirmaram que SIM; e em relação ao conhecimento no que diz respeito à legislação que discorre sobre poda, apenas 34% afirmaram SIM contra 66% que disseram NÃO. Esse desconhecimento por parte da população do bairro em relação à legislação justifica o fato da grande maioria cortar ou podar os indivíduos por conta própria, sendo que essas podas geralmente são efetuadas de forma errada, quase sempre sendo uma poda drástica, que pode levar a morte do indivíduo. (ver figuras 3 e 4)

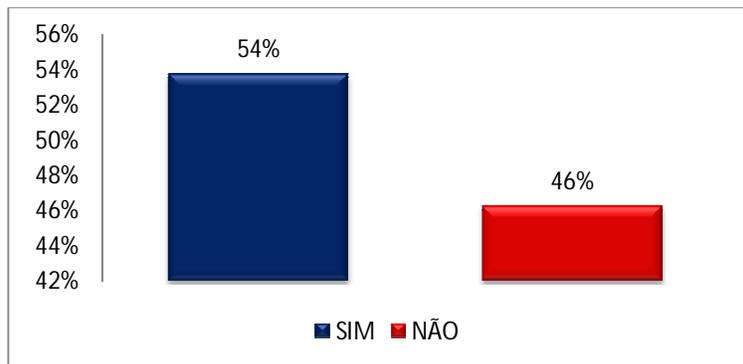


Figura 3 – Ocorrência de corte ou poda de árvores, por parte dos moradores do Bairro. Fonte: Pesquisa direta, Maio/2009.

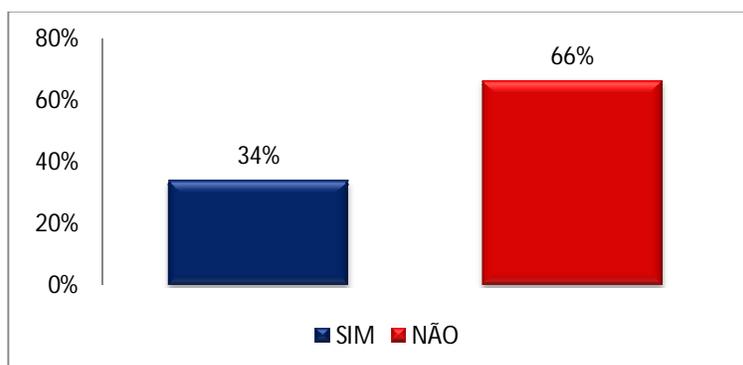


Figura 4 – Conhecimento a respeito das legislações sobre poda de árvores. Fonte: Pesquisa direta, Maio/2009.

Dentre os 80 entrevistados, a minoria 45% sabe o momento correto para fazer a poda, enquanto que a maioria 55% não sabe; considerando-se ainda que, apenas 15% disseram já ter solicitado pedido de poda à prefeitura. (ver figuras 5 e 6)

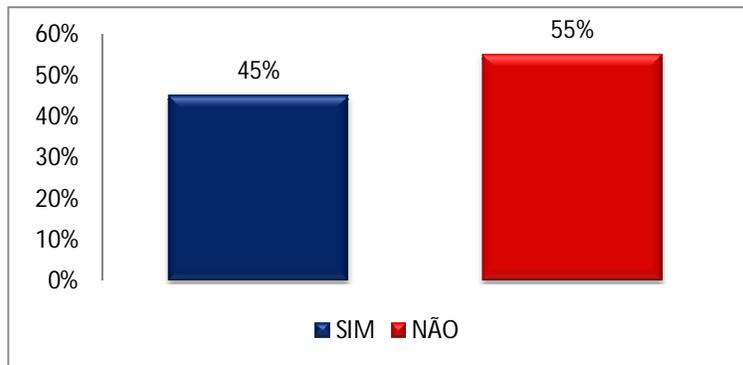


Figura 5 – Conhecimento sobre o momento correto para realizar a poda. Fonte: Pesquisa direta, Maio/2009.

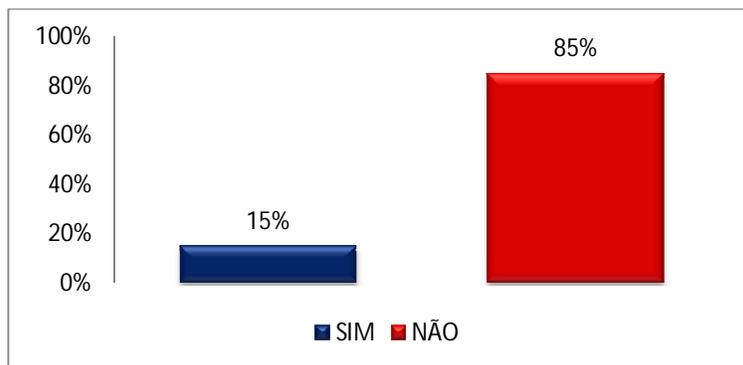


Figura 6 – Índice de pedido de serviços de poda à Prefeitura local. Fonte: Pesquisa direta, Maio/2009.

Aqueles que solicitaram a poda, ou mesmo aqueles que fizeram por conta própria não replantaram outro indivíduos. Estes dados demonstram o baixo nível de percepção ambiental dos moradores do bairro Lourival Parente, justificando dessa forma a grande quantidade de podas feitas pela própria população; as podas drásticas sem necessidade.

No que diz respeito às espécies encontradas, observou a predominância de Brasileirinhos (*Erythrina indica picta*), Oiti (*Licania tomentosa*), Fícus (*Ficus benjamina*) e Amendoeira (*Terminalia catappa*).

Na cidade de Teresina-PI não há um manual específico para poda, no entanto, as SDUs adotam a política de Meio Ambiente, Lei 2.475/96 e Lei 2.792 que dispõe da regulamentação e monitoramento da vegetação arbórea na zona urbana de Teresina-PI.

5. CONCLUSÃO

Levando-se em consideração estes resultados pode-se dizer que, os principais motivos para o corte ou poda de árvores no bairro, são os conflitos com os equipamentos urbanos, como as próprias residências, calçadas, rede elétrica.

As principais espécies cortadas e podadas são o Fícus (*Ficus benjamina*) e Amendoeira (*Terminalia catappa*), o primeiro, devido às raízes que se prolongam muito causando sérios prejuízos, já o segundo é devido à copa que é muito densa e causa interferência com a fiação.

Os moradores não têm uma boa percepção ambiental em relação ao processo de corte e poda, o que leva a supressão de indivíduos por conta própria, e aqueles que solicitam aos órgãos competentes não fazem o replantio depois.

Os órgãos públicos deveriam realizar trabalhos de educação ambiental junto aos moradores, bem como, fazer um projeto de arborização, só que consultando os moradores para saber que tipo de vegetação eles querem para seu bairro e assim adequar as condições do mesmo.

Ressalta-se ainda que a cidade de Teresina – PI não possui um manual de arborização, o que faz-se necessário, até mesmo porque outras cidades já o possuem, e com uma arborização bem planejada diminui-se o número de cortes e podas bem como os gastos para a manutenção dessa prática.

REFERÊNCIAS

ALVES, S. M; GOUVEÍA, V.V. **Atitudes em relação á contribuição da psicologia ambiental para a qualidade de vida urbana.** In: Textos do laboratório de Psicologia ambiental, vol.4, nº6, 1995. Disponível em: www.unb.br/ip/lpa/pdf/tlp19950406.pdf, Acesso em: 20 abr.2009.

BARBOSA, E. G. C.B. **Therezina Teresina Fundação Cultural Monsenhor Chaves.** Ed.do Povo Ltda., 2007.

CEMIG, **Manual de arborização.** Belo Horizonte, MG. 1996.

Teixeira. I. F. **Análise qualitativa da arborização de ruas do Conjunto habitacional Tancredo Neves,**

Santa Maria – RS. In: Revista Ciência Florestal, Santa Maria, v. 9, n. 2, p. 9-21. Disponível em: <http://www.ufsm.br/cienciaflorestal/artigos/v9n2/art2v9n2.pdf>. Acesso em: 02 de jun.2009.

Teixeira. I. F. **Análise qualitativa da arborização de ruas do Conjunto habitacional Tancredo Neves, Santa Maria – RS.** In: Revista Ciência Florestal, Santa Maria, v. 9, n. 2, p. 9-21. Disponível em: <http://www.ufsm.br/cienciaflorestal/artigos/v9n2/art2v9n2.pdf>. Acesso em: 02 de jun 2009.

EMBRAPA UVA E VINHO. Sistema de produção, 4ISSN 1678-8761 versão eletrônica jil/2003. Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnpt.embrapa.br>. Acesso em: 28 mai.2009.

GONÇALVES, Wantuelfer. **Árvores nativas para o ambiente urbano.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2004.

IBIAPINA, J. et. al. **Análise quali quantitativa da arborização da Avenida Santos Dumont, Zona norte, Teresina - PI.** In: Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica. João Pessoa-PB, 2007.

PAIVA, H. N. **Florestas urbanas: Planejamento para melhoria da qualidade de vida.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002.

PREFEITURA DE MANAUS. **Como podar e cortar árvores na cidade de Manaus.**

SEITZ, R. A. **A.A poda de árvores urbanas: 1º curso em treinamento sobre poda em espécies arbóreas florestais e de arborização urbana:** FUPEP, Curitiba, 1996.

OLIVEIRA, E. Z. **Percepção ambiental x arborização urbana.** [s/d].

TERESINA. **Lei 2.798 de 08 de julho de 1999,** que dispõe sobre a regulamentação e monitoramento da vegetação arbórea na zona urbana de Teresina. Disponível em: [HTTP://Teresina.pi.gov.br:8080/semplan/legislacao.asp](http://Teresina.pi.gov.br:8080/semplan/legislacao.asp). Acesso em 25 mai. 2009.